

**Discurso proferido pelo  
Deputado Geraldo Resende  
(PMDB/MS) em sessão no dia  
15/05/2008.**

## **UMA VITÓRIA CONTRA O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO**

Senhor presidente,

Senhoras e senhores deputados,

Venho manifestar a minha imensa alegria com o resultado da votação, nesta terça-feira, que aprovou a Convenção proposta pela ONU, que trata dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Certamente, esse gesto significará um passo decisivo no que diz respeito à garantia da dignidade daqueles mais de 24 milhões de brasileiros que enfrentam no seu dia-a-dia algum tipo de deficiência.

Ao aprovarmos a Convenção da ONU estamos dando uma prova indiscutível de que o Brasil faz jus ao

reconhecimento mundial que alcançou por sua atuação no campo dos Direitos Humanos, pela defesa de valores como a dignidade e o combate ao preconceito e à discriminação de qualquer natureza.

O dia portanto é de comemorar e agradecer aos meus companheiros de Parlamento e, principalmente, aos meus companheiros da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual orgulhosamente ocupo a presidência.

Uma posição contrária desta casa serviria apenas para expor uma postura antipática e contraditória à aquela já assumida publicamente, mundialmente, pelo governo brasileiro, quando tornou-se um dos 192 países signatários da Convenção.

A proposta aprovada estabelece diversas obrigações para os Estados Partes signatários, na forma de diretrizes e garantias de direitos nas mais diversas áreas, com o objetivo de assegurar às pessoas com deficiência igualdade de oportunidades e adaptações necessárias ao seu livre acesso a bens, serviços e direitos. E o Brasil tem avançado muito nessa área.

Dados oficiais, publicados pelo Jornal Folha de São Paulo, mostram que apesar da fila de 1 milhão de pessoas à espera de órteses e próteses, o governo, através do

Ministério da Saúde, tem garantido a melhora no atendimento aos deficientes no país, tanto em número de serviços de reabilitação como em investimentos em aparelhos.

Os dados do governo constataam que a área técnica do setor de Saúde da Pessoa com Deficiência, do Ministério da Saúde, que cuida dos serviços de atenção à saúde auditiva, por exemplo, tiveram sua rede aumentada em 236%, entre 2005 e 2008. Já a rede de reabilitação física cresceu 41%, de 2002 a 2008.

A reportagem publicada na edição da Folha de São Paulo da última segunda-feira, informa também que, em relação à oferta de órteses e próteses, o incremento foi da ordem de 65% de 2002 a 2007, segundo a pasta: em 2007, foram gastos R\$ 56,6 milhões para 195.148 procedimentos. Em 2002 foram 118.211 procedimentos e um total de R\$ 35,8 milhões. E a previsão do ministério é atender, nos próximos três anos, à demanda de 1 milhão de deficientes com o fornecimento de órteses e próteses e de reabilitação.

São dados animadores diante de um quadro de tantas dificuldades enfrentadas pelo segmento da saúde. Não à toa que, paralelo à essa conquista, não deixamos de enxergar a urgente necessidade de aprovarmos a

regulamentação da Emenda 29, que define os critérios e parâmetros para os investimentos em saúde para cada um dos entes federados.

Avançamos. Marcamos um ponto importante na luta contra o preconceito e a discriminação. São conquistas como essa que fazem valer o papel desta casa e reforçam o compromisso dos parlamentares que aqui estão com os verdadeiros interesses da sociedade brasileira.

Muito obrigado.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal PMDB/MS